UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO PEDIÁTRICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E SEUS RESULTADOS.

EARLY MOBILIZATION IN PEDIATRIC CRITICAL PATIENT IN THE INTENSIVE CARE UNIT AND ITS RESULTS.

Cicera Alexsandra Nascimento da Silva1 – 1. Graduada em Fisioterapia, Centro Universitário, UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE.
Larissa Gonçalves da Silva2 – 2. Graduada em Fisioterapia, Centro Universitário, UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE.
Emerson Pereira da Silva3 – 3. Graduado em Fisioterapia, Universidade Estadual da Paraíba.

JUAZEIRO DO NORTE
2023

RESUMO

Introdução: Dentre as alterações ocasionadas pela imobilização na Unidade de Terapia Intensiva, o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor associado aos distúrbios musculares prolonga a permanência do paciente pediátrico crítico nestas unidades. A mobilização precoce é segura e deve ser objetivo de toda a equipe multidisciplinar, pois possibilita a reinserção social em condições em que os impactos da internação sejam minimizados ou revertidos e a capacidade de realizar atividades que assegurem a sua independência. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever os benefícios da mobilização precoce no paciente pediátrico em Unidade de Terapia Intensiva. **Método**: Trata-se de uma comunicação breve, com abordagem descritiva. Realizada no período de abril a maio de 2023, através da coleta de estudos em plataformas digitais, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a PubMed e banco de dados, Physiotherapy Evidence Database (PEDro). **Resultados:** Foram encontrados 49 artigos nas plataformas de dados, após o processo de seleção 16 estudos foram pré-selecionados e após aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 6 artigos para o presente estudo. **Conclusão:** Diante da leitura dos estudos citados, conclui-se que a mobilização precoce é fundamental na reabilitação do paciente pediátrico crítico durante a estadia na UTIP; visto que sua conduta está associada a melhores resultados funcionais. Entretanto, a realização de novas pesquisas dentro dessa temática é de primordial relevância para que de fato potencialize a implementação desta prática em pacientes pediátricos críticos.

Palavras-chave: Mobilização precoce; Unidade de Terapia Intensiva; Pediatria.

ABSTRACT

Introduction: Among the changes caused by immobilization in the Intensive Care Unit, the delay in neuropsychomotor development associated with muscle disorders prolongs the stay of critical pediatric patients in these units. Early mobilization is safe and should be the objective of the entire multidisciplinary team, as it enables social reintegration in conditions in which the impacts of hospitalization are minimized or reversed and the ability to carry out activities that ensure independence. **Objective:** The aim of this study is to describe the benefits of early mobilization in pediatric patients in the Intensive Care Unit. **Method:** This is a brief communication with a descriptive approach. Conducted from April to May 2023, through the collection of studies on digital platforms, such as the Virtual Health Library (VHL) and PubMed and database, Physiotherapy Evidence Database (PEDro). **Results:** 49 articles were found on the data platforms, after the selection process 16 studies were pre-selected and after applying the eligibility criteria, 6 articles were included for the present study. **Conclusion:** After reading the aforementioned studies, it is concluded that early mobilization is fundamental in the rehabilitation of critically ill pediatric patients during their stay in the PICU; since its conduct is associated with better functional results. However, carrying out new research within this theme is of paramount importance so that it actually enhances the implementation of this practice in critical pediatric patients.

Keywords: Early mobilization; Intensive care unit; Pediatrics.

INTRODUÇÃO

A mobilização precoce na Unidade de terapia Intensiva é definida como a execução imediata de exercícios passivos, ativo-assistidos ou ativo-resistidos em pacientes com estabilidade hemodinâmica e respiratória, que estejam inclusos nos indicadores para sua realização (PIVA; FERRARI, SCHAAN, 2019). No entanto, a mobilização do paciente como prática usual ainda é pouco frequente, apesar de associadas a melhores resultados funcionais do paciente crítico (AQUIM et al., 2019).

A imobilidade pode causar várias complicações que influenciam diretamente na recuperação do paciente crítico. Tais quais, distúrbios musculares generalizados, incapacidade funcional e redução da qualidade de vida após a alta hospitalar, decorrentes de permanências prolongadas nas Unidades de Terapia Intensiva. As evidências atuais sugerem que a reabilitação baseada em mobilização precoce na população pediátrica criticamente doentes pode aliviar essas complicações da imobilidade e da doença crítica (GOMES et. al,2020).

Portanto, este estudo foi realizado com intuito de descrever os benefícios da mobilização precoce no paciente pediátrico em Unidade de Terapia Intensiva.

A presente pesquisa trata-se de um estudo de comunicação breve cuja abordagem é de caráter descritiva. Foi realizada nas bibliotecas virtuais da National Center for Biotechnology Information PUBMED (Mesh), biblioteca virtual em saúde BVS (Desc), banco de dados PEDRO, Physiotherapy Evidence Database. Com o período de realização entre os meses de abril e maio de 2023.

Foram considerados elegíveis para o estudo, artigos científicos publicados em periódicos a partir de 2019; nos idiomas como inglês, português e espanhol; dos tipos ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas. Coletados nas plataformas digitais supracitadas, contando com os descritores e termos a seguir: foram utilizados os cruzamentos dos descritores child e early ambulation, utilizando o operador booleano AND.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram encontrados 49 artigos nas plataformas de dados, após o processo de seleção supracitado foram pré-selecionados 16 estudos e após aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 6 artigos para o presente estudo.

No estudo realizado por Canzobre e Simonassi no ano de 2019, que teve como objetivo descrever a população, o tempo de início e frequência com que a mobilização precoce é realizada em pacientes que estavam em suporte ventilatório (invasivo ou não invasivo) da UTIP de um hospital pediátrico público da América Latina. Diante dos resultados, Canzobre e Simonassi concluíram que mais de 70% da população estudada obtiveram respostas satisfatórias frente a mobilização precoce em pacientes críticos pediátricos; nos quais nem a idade, nem o peso, nem o suporte ventilatório foram barreiras ou fatores limitantes para sua implementação.

À vista disso, Piva et al. (2018) proporciona uma colocação pertinente em seu estudo. No qual apontam que um Programa Interdisciplinar de Mobilização (PICU UP) inclui rotinas como iluminação, posicionamento, troca de decúbito, fisioterapia e terapia ocupacional, sentar, saída do leito e deambulação, e avaliação diária do delirium associado a outro protocolo similar, realizado de forma individual, contemplando transferência, sedestação, ortostatismo, marcha e exercícios de ADM promove melhores resultados em pacientes críticos pediátricos.

Rodrigues e seus colaboradores (2019); corroborando com as informações anteriores, destaca em seu estudo que a mobilização precoce no paciente pediátrico crítico é uma das fases indispensáveis durante o tratamento da criança, visto que esta é caracterizada como preparação para novas etapas da reabilitação, evitando possíveis comorbidades e aumentando a sobrevida pós-alta hospitalar. Sendo esta uma prática com protocolos variáveis demonstrando ser segura e viável neste público, necessitando de mais evidências para sua implementação (CUELLO-GARCIA et. al; 2018).

Todavia Choong et. al (2021), sugere em seu estudo de prevalência pontual que a prática de mobilização precoce no paciente pediátrico relativamente crítico é comum e segura para a maior parte desta população; principalmente quando mobilizadas para fora do leito até mesmo quando em ventilação mecânica. Fomentando novos estudos dentro desta perspectiva.

Mesmo com as evidências atuais sugerindo que a reabilitação dentro das unidades de terapia intensiva utilizando a mobilização precoce, em adultos críticos causam efeitos positivos sobre as complicações da imobilidade na unidade de terapia intensiva. Quando aplicadas no paciente pediátrico crítico há percepções conflitantes sobre sua segurança e eficácia; pois existem lacunas de conhecimento sobre os benefícios desta população. Apesar de já comprovado que a mesma pode causar resultados favoráveis sobre este público estudado (GOMES et. al, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências encontradas apontam que há benefícios e segurança na mobilização precoce enquanto conduta terapêutica nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), tendo em vista que proporciona aumento da função física, redução do tempo de permanência na UTIP, redução do tempo de ventilação mecânica e frequência de delirium, melhora do ciclo sono-vigília, redução dos custos de internação, aumento da satisfação da família, aumento da satisfação da equipe multi - inter profissional e principalmente no que tange a prevenção e os agravos do imobilismo envolta do paciente crítico pediátrico. No entanto, necessita-se de uma maior gama de estudos, assim como a elaboração e implementação de protocolos de mobilização precoce dentro das UTIP.

Contudo, a atual pesquisa apesar de se mostrar promissora fronte à utilização da mobilização precoce no público em questão, existe uma estonteante escassez de estudos realizados na área. A qual limitou os resultados apresentados, e enfatizou que a falta de diretrizes práticas e as percepções conflitantes sobre a sua segurança, tal qual as lacunas de conhecimento fomentadas sobre os benefícios na população pediátrica gravemente doente tornam-se suficientes para demonstrar achados inconsistentes. Portanto, a realização de novas pesquisas dentro dessa temática é de primordial relevância para que de fato potencialize a implementação desta prática em pacientes pediátricos críticos.

REFERÊNCIAS

GOMES, Samantha Guerra Cabo Nunes BSc, et al. Early mobilization for children in intensive therapy: A protocol for systematic review and meta-analysis. **Medicine Baltimore**, v. 99, n. 30, jul. 2020. Disponível em https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2020/07240/Early_mobilization_for_children_in_intensive.4.aspx. Acesso em: 15 mai. 2023.

MORE, Taila Cristina Piva See; FERRARI, Renata Salatti; SCHAAN, Camila Wohlgemuth. Early mobilization protocols for critically ill pediatric patients: systematic review. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 2, p. 248-257, jun. 2019. Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6649221/. Acesso em: 15 mai. 2023.

AQUIM, Esperidião Elias, et al. Brazilian Guidelines for Early Mobilization in Intensive Care Unit. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 4, out-dez. 2019 . Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7008992/. Acesso em: 20 mai. 2023.

SIMONASSI, JI; CANZOBRE, MT. Movilización temprana en el paciente pediátrico crítico con soporte ventilatorio. experiencia de un centro de alta complejidad. **Rev Fac Cien Med Univ Nac Cordoba**, v. 79, n. 4, p. 334-340, dez. 2022. Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9987308/. Acesso em: 20 mai. 2023.

RODRIGUES, A.C.B; EULÁLIO, C. J. E.; FARIAS, C. R.; FAVERO, L. B. A. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde da UNIARP, v. 9, n. 2, 2019.

CUELLO-GARCIA, Carlos A, et al. Early Mobilization in Critically Ill Children: A Systematic Review. **J Pediatr**, v. 203, p. 25-33, dez. 2018.

CHOONG, Karen, et al. Prevalence of Acute Rehabilitation for Kids in the PICU: A Canadian Multicenter Point Prevalence Study. **Pediatr Crit Care Med**, v. 22, n. 2, p. 181-193, fev. 202.